



## Pensamento crítico para vencer o ódio

Carlos Henrique de Lucas<sup>1</sup>

Terezinha Oliveira Santos<sup>2</sup>

Apresentamos o primeiro volume da Revista Sul-Sul de Ciências Humanas e Sociais, um projeto do Grupo de Pesquisa Corpus Possíveis, da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), e que conta com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais e do Centro das Humanidades da mesma Universidade, instituições às quais a Sul-Sul está vinculada.

Este primeiro volume reúne textos apresentados por ocasião do I Fórum Sociedade Crítica (FSC), evento que teve lugar de 10 a 13 de setembro de 2019. O I FSC contou com R\$ 60.000,00 de financiamento da Capes, o que permitiu a participação de docentes, pesquisadores/as e ativistas de diferentes partes do mundo, os quais puderam refletir com a comunidade do Oeste da Bahia sobre as responsabilidades críticas do corpo pensante da Universidade diante do obscurantismo crescente e do ódio que floresce em nossas

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto II vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais (PPGCHS/UFOB) e à Área de Letras e Linguística da mesma instituição. Líder do Grupo de Pesquisa Corpus Possíveis. Autor de *Linguagens pajubeyras: re(ex)istência cultural e subversão da heteronormatividade* (2017), dentre outras publicações no campo dos estudos de gênero e sexualidade. E-mail: [carlos.lucas@ufob.edu.br](mailto:carlos.lucas@ufob.edu.br).

<sup>2</sup> Professora Adjunta II vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais (PPGCHS/UFOB) e à Área de Letras e Linguística da mesma instituição. Líder do Grupo de Pesquisa Corpus Possíveis. E-mail: [terezinha.santos@ufob.edu.br](mailto:terezinha.santos@ufob.edu.br).

sociedades. E as intervenções intelectuais das pessoas convidadas resultaram, muitas delas, no material que ora reunimos neste primeiro volume.

O FSC em sua primeira edição teve como tema *Sociedade crítica: pensamento e transformação do presente*, mote que rerepresentamos aqui neste primeiro volume da Sul-Sul. Os textos reunidos foram escritos por pesquisadores/as de instituições públicas brasileiras e estrangeiras, e abordaram temas diversos, como movimentos sociais de mulheres, movimentos de mulheres negras, ativismos ambientais, ascensão de discursos de ódio, direitos da população negra, formação de professores/as, dentre outros, temas esses concertados com o profundo compromisso que a Universidade tem para com a ciência e a criticidade.

Nós, editores responsáveis pela Sul-Sul e organizadores deste primeiro volume, como docentes e pesquisadores universitários, compreendemos que não podemos abrir mão de nossa responsabilidade, conferida pelo mandamento constitucional, de refletir criticamente sobre as sociedades às quais nos vinculamos e, ainda, propor saídas para a situação, nada boa, na qual todas e todos nos encontramos atualmente. Nos referimos ao desprezo pela ciência e, mais do que isso, pelo pensamento crítico, o qual, definimos, guarda relação com a recusa de respostas prontas e caminhos fáceis.

Os textos que reunimos neste volume, a começar pelo **O anti-intelectualismo nazi-capitalista emergente e o papel do conhecimento científico, filosófico, artístico e místico como resistência crítica e criadora na difusão social do conhecimento**, de Dante Augusto Galeffi, professor titular da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento da mesma Universidade, chama a atenção das pessoas leitoras para o anti-intelectualismo que vem crescendo de maneira assombrosa nos últimos tempos. O texto de Galeffi, adaptação escrita da Conferência de Encerramento por ele proferida no I FSC, aposta em uma crítica radical de qualquer redução da realidade a discursos monológicos e negacionistas em relação ao conhecimento publicamente examinado e reconhecido. O texto apresenta, ainda, uma potente contribuição teórica ao formular o conceito de *nazicapitalismo*, o qual funciona muitíssimo bem para caracterizar e ler os movimentos de extrema-direita que pululam pelo mundo, em especial nas redes sociais.

Em seguida, no texto **Existência e resistências negras em tempos de ódio**, Cassiane de Freitas Paixão, professora associada da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e docente permanente no Mestrado em Direito e Justiça Social da mesma instituição, nos convoca a refletir acerca dos motivos para resistir em tempos de ódio, em especial de ódio direcionado às pessoas negras, as quais, segundo a pesquisadora, têm se organizado já há muito tempo em movimentos sociais. A resistência, aponta Paixão, é, ainda, a ferramenta que os e as sujeitos/as minoritários/as dispõem para fazer frente às inúmeras violências cotidianas. E, acrescentaríamos, aqui, a *existência* ou *re(ex)sistência* (LUCAS LIMA, 2017), posto que, como exortou Grada Kilomba (2019), necessário se faz, também, oferecer ferramentas que tornem possíveis as resistências. E os movimentos negros ao longo dos anos, no Brasil, como informa o texto de Paixão, têm feito isso.

Em seguida, em **Alguns aspectos historiográficos sobre os negros e negras africanos e afro-brasileiros na diáspora e na formação do Brasil**, José Francisco dos Santos, docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais da UFOB, reflete sobre a história das negras e negros na diáspora africana e afro-brasileira, afirmando que ela exige outra narrativa que venha restituir a humanidade de negras e negros e o seu lugar de protagonismo e resistência na formação do Brasil. Outras vozes, outros discursos.

Em **A proteção ambiental por meio da efetividade das políticas públicas na consolidação da cidadania socioambiental**, de Flávio Marcelo Rodrigues Bruno, do PPGCHS e do PROFNIT/UFOB, e Raimundo Giovanni França Matos, coordenador do curso de Direito da UNIT, o conceito de *cidadania socioambiental* é apresentado na relação que estabelece com o alargamento da democracia e da participação nos processos decisórios. Altamente crítico, o texto, escrito em perspectiva interdisciplinar, discute ainda os conceitos de *biocentrismo* e *ecocentrismo*.

Em **Política de formação docente: as novas diretrizes e a base nacional comum instituídas**, de Marilde Queiroz Guedes, professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, Câmpus Barreiras) e do PPGCHS, e **Tecnologias Digitais e Educação Escolar: tecendo perspectivas críticas**, de Úrsula Cunha Aneleto, docente nos programas de pós-graduação em Educação e Diversidade (PPED/UNEB) e em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS), reflete-se, sob perspectiva crítica, acerca dos impactos dos novos

regulamentos educacionais sobre a formação de professores/as e sobre a contribuição das tecnologias digitais nos processos de produção de conhecimento.

Tânia Aparecida Kuhnen, docente do PPGCHS, em **Marcha das Margaridas: apontamentos para um (eco)feminismo latino-americano**, toma a experiência da Marcha das Margaridas como chave de leitura para os feminismos latino-americanos, os quais, segundo a autora, incluem em suas pautas reflexões sobre outras formas de vida não humanas. A autora tece as suas considerações a partir do Ecofeminismo, perspectiva epistemológica que traz para o debate questões outras, o que faz ampliar, em nossa avaliação, a força desconstrutiva dos feminismos.

**Identities e deslocamentos: as lutas por reconhecimento**, texto de Renato Duro Dias e Lucas Lopes Grischke, o primeiro, docente no Programa de Pós-Graduação em Direito - Mestrado em Direito e Justiça Social da FURG, e, o segundo, seu ex-orientando e atual membro do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED), realiza uma importante discussão teórica acerca das conceituações em torno das identidades e, em especial, das identidades de gênero e das sexualidades dissidentes.

Em **Sexualidades, cuerpos, territorios: una mirada desde el feminismo latino-americano**, Paola Bonavitta, professora da Universidade Nacional de Córdoba, na Argentina, apresenta um valioso trabalho a partir do conceito de *justiça erótica*, o qual é abordado à luz de um projeto de pesquisa realizado junto a mulheres de bairros urbanos da cidade de Córdoba. O texto de Bonavitta se propõe a debater sexualidade, prazer e direito ao corpo a partir de um olhar feminista e não extrativista. O artigo representa uma excelente entrada no campo dos estudos feministas de visada decolonial. E, por fim, em **Ecos de resistência nas tramas do artesanato militante**, Amanda Motta Castro, docente vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FURG, intersecciona questões de gênero, raça e classe ao abordar as experiências militantes de mulheres negras da cidade gaúcha de São Lourenço do Sul.

Os textos aqui reunidos representam, finalmente, um esforço do Grupo de Pesquisa Corpus Possíveis no sentido de produzir conhecimento científico socialmente relevante no interior profundo do País, notadamente no Oeste da Bahia, território que, apenas muito

recentemente, viu surgir o primeiro programa de pós-graduação no campo das Humanidades e das Ciências Sociais, o PPGCHS.

Este primeiro volume busca, então, apresentar provocações críticas construídas a partir de distintas perspectivas teóricas e variadas formas de abordagem, sem descuidar, no entanto, de uma mirada inter, trans e multidisciplinar, compromisso da Sul-Sul e do Corpus Possíveis, grupo de pesquisa ao qual o periódico se vincula.

Desejamos que os textos aqui reunidos provoquem deslocamentos na forma como você percebe e formula os problemas do mundo que nos cerca. Pedimos que não apenas leia os textos que com dedicação organizamos, mas também que os difunda, utilizando-os em suas atividades ativistas, de pesquisa, de ensino e de extensão.

### **Referências**

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LUCAS LIMA, Carlos Henrique. **Linguagens pajubeyras**: re(ex)istência cultural e subversão da heteronormatividade. Salvador: Devires, 2017.